



polifonia
eISSN 22376844

Professores em formação ou aprendizes de inglês? Identidade, complexidade e valores compartilhados

Pre-Service EFL Teachers or EFL Learners? Identity, Complexity and Shared Values

Rafael Vetromille-Castro
Universidade Federal de Pelotas

Gabriela Bohlmann Duarte
Universidade Federal do Pampa

Resumo

Neste trabalho, analisa-se um grupo de professores de inglês em formação no 6º semestre do curso, interagindo em um blog, com vistas ao desenvolvimento da escrita e à sua atuação docente, a fim de averiguar suas construções identitárias. Observa-se o processo pelo viés das teorias do Caos e da Complexidade (TC/C). Assim, a emergência de novas características identitárias relaciona-se ao deslocamento do sistema *identidade* para uma nova trajetória – conhecida como atrator estranho. Sistemas adaptativos complexos (SAC) apresentam atratores cíclicos – comportamentos padrão – que podem ser alterados por atratores estranhos – comportamentos novos que podem ser seguidos pelos SAC. Além das TC/C, é usada a proposta piagetiana de escala comum de valores, pois se entende que os valores que um indivíduo tem determinam sua identidade. Pela análise discursiva dos comentários no blog, argumenta-se que a interação ocorreu porque houve valores em comum no grupo, e é a identificação dos valores compartilhados ao longo do semestre que possibilita a observação do processo de constituição identitária dos indivíduos como a emergência de um SAC.

Palavras-chave: identidade, sistemas complexos, formação de professores

Abstract



In this paper, we analyze a group of pre-service EFL teachers in the 6th semester of their major interacting in a blog, aiming at both the development of writing and their teaching practice, so as to investigate their identity construction process. We look at such a process from the perspective of the Theories of Chaos and Complexity (C/CT). Thus, the emergence of new identity features relates to the displacement of their identity system into a new trajectory – known as strange attractor. Complex adaptive systems (CAS) have cyclic attractors – standard behaviors – that may be altered by strange attractors – new behaviors that can be assumed by the CAS. In addition to the C/CT, we use Piaget's scale of shared values, since we assume that an individual's set of values may determine their identity. Based on the discursive analysis of comments on the blog, we argue that interaction occurred because values had been shared, and it was the identification of values shared along the semester that made possible the observation of the individuals' identity construction process as the emergence of a CAS.

Keywords: identity, complex systems, teacher education

Resumen

En este trabajo, se analiza un grupo de profesores de inglés en formación en el sexto semestre del curso, interactuando en un blog, con vistas al desarrollo de la escritura ya su actuación docente, a fin de averiguar sus construcciones identitarias. Se observa el proceso por el sesgo de las teorías del Caos y de la Complejidad (TC / C). Así, la emergencia de nuevas características identitarias se relaciona al desplazamiento del sistema identidad hacia una nueva trayectoria - conocida como atractor extraño. Los sistemas adaptativos complejos (SAC) presentan atractivos cíclicos - comportamientos estándar - que pueden ser alterados por atractivos extraños - comportamientos nuevos que pueden ser seguidos por los SAC. Además de las TC / C, se utiliza la propuesta piagetiana de escala común de valores, pues se entiende que los valores que un individuo tiene determinan su identidad. Por el análisis discursivo de los comentarios en el blog, se argumenta que la interacción ocurrió porque hubo valores en común en el grupo, y es la identificación de los valores compartidos a lo largo del semestre que posibilita la observación del proceso de constitución identitaria de los individuos como la emergencia de un proceso SAC.

PALABRAS CLAVE: identidad, sistemas complejos, formación de profesores

Introdução

Discute-se bastante os aspectos relacionados à formação de professores para que se possa melhorar a qualidade do ensino. Em cada área, há abordagens que prevalecem em relação a outras, apesar de a prática pedagógica, seja na educação básica ou superior, muitas vezes não refletir claramente os preceitos de uma ou outra perspectiva metodológica. Na área do ensino de línguas, por exemplo, almeja-se a formação de um profissional que não ensine apenas a metalinguagem, mas que desenvolva a capacidade dos alunos de comunicarem-se em diversos contextos, o que implica a competência comunicativa, a comunicação interpessoal, a interação, o foco na forma e em aspectos sócio-linguístico-culturais (CANALE; SWAIN, 1980). Ainda pode ser dito que a aprendizagem de língua deva atingir um nível mais profundo do que a mera comunicação e permitir que o indivíduo seja capaz de engajar-se no jogo de poder simbólico estabelecido por meio da linguagem, moldando e modificando esse mesmo



jogo a seu favor, uma habilidade inerente ao desenvolvimento da competência simbólica (KRAMSCH, 2006, 2011; KRAMSCH; WHITESIDE, 2008).

Sabe-se que, nas aulas de língua estrangeira (LE) dos cursos de Licenciatura em Letras, há não só a formação do professor, mas também a do usuário do idioma. Até a data, não há registros de pré-requisitos em Licenciaturas que exijam do futuro professor nível de proficiência mínimo na língua estrangeira que pretende lecionar, e, portanto, a graduação deve garantir a aprendizagem tanto da língua que ensinará quanto da ação pedagógica necessária para isso (LEFFA, 2001).

Nessa situação, o estudante de Licenciatura em Letras, com habilitação em LE desempenha, concomitantemente, (pelo menos) dois papéis – o de professor de LE em formação e o de aprendiz de LE em formação – cujas distinção e importância nem sempre são perceptíveis ao graduando.

O fato de o aprendiz se reconhecer apenas como aprendiz de LE ou também como um professor de LE em formação está relacionado com a sua constituição identitária. De acordo com Silva (2000), as identidades, e as diferenças decorrentes entre elas, são o resultado de atos da criação linguística, de produção simbólica e discursiva e não podem ser compreendidas fora dos sistemas de significação nos quais adquirem sentido. Na perspectiva de formação de professores, não se almeja pensar na identidade de ser um professor porque não é um aprendiz, mas sim de ser um professor e um aprendiz, mesmo após a graduação. Acredita-se que o processo de ensino e aprendizagem percorre trajetória complexa, no qual o professor atua gerando perturbações sistêmicas (VETROMILLE-CASTRO, 2011) que podem auxiliar o aluno – ou, nos termos de Van Lier (2004), fornecer *affordances*¹ – para a construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que deve estar aberto a ouvir e aprender (e ter seu sistema igualmente perturbado) com cada situação de sala de aula.

Além disso, segundo Silva (2000, p.84), a fixação da identidade é uma tendência e uma impossibilidade, pois o processo de constituição da identidade oscila entre esses dois movimentos. Dessa forma, aquele graduando que é apenas um “aprendiz de LE” ou apenas um “professor de LE” pode passar a ser, também, um “professor de LE em formação” e um “aprendiz de LE”.

¹ Optamos por utilizar o termo original em inglês e não a tradução “propiciamento” em virtude da ampla circulação do primeiro na área, mesmo no Brasil, e da pouca utilização do segundo, embora reconheçamos que a ideia de “propiciar” pode ser mais clara do que a de “afford” para o leitor não familiarizado com o termo. Em linhas gerais, *affordances* se aproximariam de oportunidades que se apresentam e são identificadas e utilizadas como tais pelo indivíduo para construção de conhecimento novo. Um aprofundamento maior pode ser encontrado nas obras de Leo Van Lier.



Norton (2000, p.4) aponta que a identidade é múltipla, de natureza não unitária, de forma que é composta e influenciada por outras identidades que fazem parte da vida de uma pessoa. Indo ao encontro da definição de Silva (2000), o contexto torna-se fundamental para a compreensão das identidades, da forma como os indivíduos reconhecem-se e atuam em cada situação. Ainda, se trouxermos os atravessamentos aos quais os indivíduos são submetidos quando vivenciam processos de letramentos², podemos especular que a ficção também pode ter influência no processo de construção identitária, como apresenta Thomas (2007) ao perceber o entrelaçamento entre as identidades de adolescentes e de personagens de *fan fictions* por meio de narrativas em blogs.

Além dessas perspectivas, há autores que analisam os processos de constituição identitária a partir do viés das teorias do Caos e da Complexidade (SADE, 2009; RESENDE, 2009; SCOZ, 2011). Essa perspectiva condiz com o fato de que as identidades, sendo sistemas complexos, são abertas a influências externas e transformam-se devido à interação dos elementos e a sua consequente adaptação a novas atitudes e valores.

Com base nessas definições, foram analisadas as identidades constituídas por um grupo de professores em formação por meio de sua interação em um blog educacional, usado durante a disciplina de Língua Inglesa VI, com objetivo de desenvolver sua habilidade escrita na LE e proporcionar uma atuação autônoma (HOLEC, 1981) e colaborativa (PAAS, 2005) para que os alunos exercessem sua identidade docente. As identidades foram definidas com base nos comportamentos e nos valores compartilhados pelo grupo de alunos. Como valores, pode-se citar “importância do leitor para a escrita”, “colaboração como colega-leitor interessado”, “importância de comentar sempre no texto do colega”, os quais eram refletidos, no contexto de pesquisa, pelas ações dos indivíduos e pelo teor de seus comentários no blog. Tais valores foram definidos por nós após a interação ocorrida no blog entre os alunos, com base nos comportamentos averiguados, de modo que durante a interação, não havia valores definidos que deveriam ou não ser seguidos pelos alunos. Já como comportamentos, houve *não comentar no texto do colega se o outro colega revisor já comentou, não comentar sempre no texto do colega* ou *incentivar os colegas na continuidade da escrita*, entre outros. A partir

² Cientes da diversidade de definições e abordagens para o termo “letramentos”, no presente texto adotamos uma perspectiva que consideramos abrangente como a de Lo Bianco: “a habilidade de compreender códigos cada vez mais complexos de linguagem e letramento; a habilidade de usar múltiplos modos nos quais esses códigos são transmitidos e postos em prática; e a capacidade de compreender e gerar sentidos cada vez mais ricos e elaborados” (2000, p.89). Tradução nossa do trecho: “the ability to understand increasingly complex language and literacy codes; the ability to use the multiple modes in which those codes are transmitted and put to use; and the capacity to understand and generate the richer and more elaborate meanings they convey”



do levantamento de comportamentos e valores presentes no grupo, foi utilizada a proposta de escala comum de valores (PIAGET, 1973), segundo a qual é necessário que haja valores em comum para que dois indivíduos ou mais interajam. Deste modo, valores compartilhados foram essenciais para que tenha ocorrido interação e a atividade do blog, assim, só foi realizada e mantida durante o semestre porque tal condição de compartilhamento foi atingida.

Além disso, a interação é condição fundamental para que sistemas complexos emerjam e se mantenham. Tanto a interação entre as identidades de cada indivíduo e de outros indivíduos quanto a interação em sala de aula, seja ela presencial ou não, possibilitam o entendimento desses fenômenos a partir da Teoria da Complexidade (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008; PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2007, 2008, 2013; MARTINS, 2008; SADE, 2009; RESENDE, 2009). Ao compreender que o grupo de professores em formação também se constituiu como sistema complexo, julga-se importante averiguar os comportamentos desses alunos ao longo do semestre, por meio dos comentários. A partir dos comportamentos, foram identificados os valores que possibilitaram tal interação e as identidades constituídas.

1. Constituição identitária e complexidade

Sade (2009; RESENDE, 2009) associa as características de sistemas complexos às questões identitárias na contemporaneidade. Segundo a autora, a identidade social é um sistema complexo porque o “eu social” é formado pela integração de diversos outros “eus”. Sade (2009, p.208) aponta, ainda, que

cada um desses “eus emergentes”, ou “fractais identitários”, está em constante interação com os outros “eus” que já haviam emergido no sistema identitário, e dessa interação é construída uma noção de processo de reconstrução. Logo, se as partes do sistema interagem entre si, fazendo emergir outros elementos, então, podemos dizer que é um *sistema complexo*.

A autora utiliza Stewart (1991) para definir os conceitos de atratores e atratores estranhos e, com base em Bakhtin (1981) e Giddens (1999), propõe o termo atratores



discursivos para se referir ao “padrão de comportamento típico ou socialmente aceitável em dada sociedade que é criado a partir das forças centrípetas da língua e apreendido por meio da incorporação de hábitos via rotinização” (SADE, 2009, p.212). Sade (2009, p.212) justifica que com sistemas sensíveis ao meio ambiente, há os atratores estranhos, típicos de sistemas caóticos e que também caracterizam a identidade, a qual é configurada e reconfigurada de acordo com o ambiente social.

Sade (2009, p.215) apresenta, ainda, uma analogia entre a construção do sistema identitário e fractais, representações geométricas do Caos. A partir dessa relação, Sade (2009, p.217) propõe a troca do termo identidade fragmentada por identidade fractalizada, a fim de se referir ao caráter “dinâmico e emergente do sistema identitário que, ao fractalizar-se, cria simultaneamente uma noção de todo”. Tal relação é possível porque “as múltiplas identidades do indivíduo contêm em si todas as características do “eu” inteiro e, ao mesmo tempo, de cada um dos fractais emergentes” (SADE, 2009, p.217).

Scoz (2011, p.29) apresenta uma perspectiva semelhante, apontando que a constituição da identidade é o resultado de “complexas sínteses das experiências individuais dos sujeitos em diferentes contextos de expressão”. Ao tentar compreender a identidade de professores em formação a partir dos sentidos construídos por eles próprios com relação a sua profissão, Scoz (2011, p.82) afirma que qualquer mudança em qualquer âmbito da vida de um indivíduo interfere todos os outros.

Como já apontado anteriormente, tal perspectiva condiz com o fato de que as identidades, sendo sistemas complexos, são abertas a influências externas e transformam-se devido à interação dos elementos e a sua consequente adaptação a novas atitudes e valores. Conforme destaca Bertalanffy (2009, p.250), a teoria geral dos sistemas “incorpora igualmente a manutenção e a mudança, a preservação do sistema e o conflito interno (...)”, o que corrobora com o estudo da constituição das identidades a partir da complexidade, da mesma forma como vem sendo feito para a análise dos fenômenos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Silva (2000, p.84), “o processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la”. Dessa mesma forma, como já salientado, comportam-se os sistemas complexos, visto que apresentam comportamentos estáveis, que mantêm o sistema interagindo de uma forma regular, e comportamentos instáveis, que podem alterar o funcionamento do sistema. Lewin (1999, p.15) aponta que sistemas complexos buscam padrões, interagindo com o meio



ambiente, aprendendo com essa experiência e, por fim, adaptando-se como um resultado. O autor afirma, ainda, que “a maior parte dos sistemas complexos exibem o que matemáticos chamam de atratores, estados aos quais o sistema se adapta eventualmente, dependendo das propriedades do sistema” (LEWIN, 1999, p.20).

Na pesquisa que relatamos no presente artigo, foi utilizada a perspectiva abordada por Sade (2009, RESENDE, 2009), pois parte-se da constituição identitária com base nos valores compartilhados e verificados nas interações dos alunos e nos comportamentos do sistema complexo grupo de professores em formação. Acredita-se, assim, que o processo de constituição e mudança identitária pode ser verificado por meio da presença de atratores e atratores estranhos. Neste artigo, foram usadas as definições propostas por Larsen-Freeman e Cameron (2008) para os atratores. Posto isso, é pertinente dizer que, na pesquisa, esses atratores foram identificados e representados pelas ações dos alunos no blog e pelos valores que elas carregam consigo, os quais revelaram e demonstraram as identidades constituídas.

De acordo com Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.46), o *espaço-estado* de um sistema é a coleção de todos os comportamentos do sistema. As linguistas abordam, então, os atratores, que são os estados ou modos particulares de comportamento preferidos pelos sistemas complexos (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008, p.49 apud THELEN; SMITH, 1994, p.56). Um atrator é uma região de espaço-estado de um sistema na qual o sistema tende a se mover.

Há, segundo Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.56-57), três tipos de atratores. O primeiro é o *atrator de ponto fixo*, que representa um sistema que se move em um estado estável, preferível e que permanece assim. Já o segundo é o *atrator cíclico*, que representa o sistema que se move periodicamente entre vários atratores diferentes. O último é *atrator estranho*, o qual representa o sistema cujo comportamento se torna diferente e instável, no qual a menor perturbação causa a mudança de estado. Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.57) destacam que quando o sistema encontra-se em um atrator estranho, pequenas mudanças podem ter um grande impacto na trajetória do sistema. Salientam, ainda, que é a sensibilidade do sistema às pequenas mudanças que torna o seu comportamento imprevisível. Além disso, abordam a *coadaptação* de sistemas complexos, referente à mudança no sistema motivada pela mudança de outro sistema conectado a ele. Quando dois sistemas interagem e coadaptam-se, seus espaço-estados mudam como resultado (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008, p.66). Nesta análise, tal processo é bastante importante, pois há dois sistemas complexos fundamentais para o estudo: o grupo de professores em formação e a sua



identidade. O estudo do sistema complexo identidade é feito por meio do comportamento do sistema complexo grupo de professores em formação. A mudança de um sistema reflete, necessariamente, a mudança em outro, pois um comportamento interativo muda pela mudança de valores compartilhados e, assim, pode apontar para um posicionamento identitário diferente. Deve-se destacar que, quando um aluno interagindo no blog muda a forma de comentar nos textos do colega, há uma mudança de valores e de identidade, embora a ‘identidade docente’, em um sentido mais amplo, permaneça. Nessa perspectiva, a relação entre ambos os sistemas é fundamental para a análise dos comentários (dos comportamentos interativos) do grupo e da forma como o sistema complexo identidade do grupo se constituiu no decorrer do 6º semestre. A possibilidade de comportamentos diferentes para uma mesma identidade, em uma análise mais geral, demonstraria que a identidade não é a mesma, pois há valores diferentes nas escalas dos subgrupos em que a turma foi dividida ou dos alunos que se comportam de uma ou outra forma. A constituição identitária do grupo foi um reflexo dos seus fractais – as identidades dos subgrupos e dos indivíduos -, os quais não são o foco dessa análise.

Com base nessas definições, foi delimitado o espaço-estado do sistema complexo identidade com base nos comportamentos dos alunos, das interações ocorridas no decorrer do 6º semestre do curso, que só foram possíveis pela escala comum de valores (PIAGET, 1973) do grupo de professores em formação. Parte-se da concepção de que identidades não são fixas (SILVA, 2000) e estão, assim, suscetíveis a mudanças por meio da presença de atratores estranhos nas interações. Nesta pesquisa, o comportamento do sistema complexo identidade é definido pela maneira como o grupo de professores em formação interagiu no blog durante o período analisado. Por meio dos valores compartilhados, foi feita a análise das identidades assumidas, uma vez que a escala comum de valores é condição fundamental para que a interação aconteça e comportamentos ocorram.

2. Escala comum de valores e constituição identitária

Piaget (1973, p. 116) afirma que “em toda sociedade existe um número maior ou menor de *escalas de valores*”, constituída por valores sociais de troca, de caráter qualitativo, diferentemente dos valores econômicos, cuja caracterização é quantitativa. A escala comum



de valores qualitativos, quando constituída, coloca os elementos que são sujeitos do sistema em uma relação de covalorização, ou seja, todos reconhecem valor em todos.

Ainda de acordo com o autor, “a experiência das escalas de valores se traduz assim por uma perpétua valorização recíproca das ações ou ‘serviços’ (positivos ou negativos)” (PIAGET, 1973, p.119). Consequentemente, a covalorização entre os alunos permite a geração de benefício recíproco. Tais ações fomentam a interação entre os indivíduos e, se colocadas em um contexto de ensino, por exemplo, dão condições para que a aprendizagem aconteça.

Ao pensar-se no corpus de análise do grupo de professores em formação, acredita-se que a interação no blog³ só ocorreu porque houve valores compartilhados entres os alunos. Porém, sabe-se que as interações aconteceram de diferentes maneiras, seja pela forma de lidar com os tópicos abordados, pela frequência com que se interagiu ou, ainda, pela existência de outros valores além dos em comum com o grupo. Por isso, tal estudo tem abordagens qualitativa e quantitativa, a fim de conseguir uma melhor visualização de como a constituição identitária dos alunos ocorreu durante o 6º semestre do curso de Licenciatura em Letras. Por meio da interação, dos comportamentos do grupo, foram identificados valores que, nesta análise, proporcionaram a definição das identidades.

A relação entre valores e identidade torna-se possível porque as escalas de valores dos indivíduos são suscetíveis a mudanças, assim como as identidades também não são fixas (SILVA, 2000). Piaget (1973, p.117) destaca que as escalas podem ser variáveis ou mais ou menos duráveis e que, apesar de serem múltiplas e instáveis, “é, entretanto, possível analisá-las enquanto válidas para um momento determinado”. Além disso, da mesma forma que uma pessoa tem várias identidades, características de cada situação, mas que interagem umas com as outras (RESENDE, 2009; SADE, 2009), Piaget (1973, p.118) afirma que:

um mesmo indivíduo pode conhecer, simultaneamente várias escalas, segundo seus diversos planos de atividade, com o risco de estabelecer uma hierarquia mais ou menos estável entre os fins últimos de cada uma delas.

³ De acordo com a Wikipedia, blog é a “contração dos termos em inglês web e log (“diário da rede”) [...] um sítio eletrônico cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou postagens ou publicações. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog”. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>)



Com relação às interações do grupo de alunos, foi possível constatar que houve uma escala comum de valores entre o grupo inteiro após a primeira avaliação da disciplina de Língua Inglesa VI. Antes, havia uma escala comum de valores de três quartos do grupo e um subgrupo de alunos com uma escala de valores diferente. Como valores identificados nas interações dos alunos nesse período, estão: “importância de comentar sempre no texto do colega” ou “importância de comentar sempre no texto do colega, independentemente do outro colega já ter comentado”, “ser avaliado com uma boa nota”, “importância do leitor para a escrita” e “importância da escrita para a escrita”, “colaboração como colega-leitor interessado”, “autonomia como escritor e leitor interessado”, “importância de pontuar inadequações linguísticas e sugerir alterações no texto”, “cumprimento das atividades avaliadas no blog para a disciplina”, “autonomia como professor em formação” e “colaboração como professor em formação”. Alguns destes valores serão ilustrados na análise apresentada a seguir.

3. Grupo de professores em formação no 6º semestre

No 6º semestre, o grupo de professores em formação, então cursando a disciplina de Língua Inglesa VI, realizou a atividade de escrita em inglês no blog pela segunda vez, pois, durante a disciplina de Língua Inglesa III, tal atividade também foi realizada; porém, no 3º semestre, cada dupla foi responsável pela criação do seu próprio blog, ao passo que no 6º semestre, foi criado um único blog para toda a turma. O grupo era composto por 11 alunos, que foram divididos em três subgrupos de três alunos e um subgrupo de dois alunos. Cada subgrupo deveria fazer uma postagem semanal, abordando algum tópico em inglês, de modo que um dos integrantes era o responsável pela postagem e os demais (ou o outro, no caso da dupla), pelos comentários sobre a postagem.

A atividade tinha como objetivos o desenvolvimento da habilidade escrita na língua estrangeira (inglês) e a construção colaborativa do conhecimento, por meio da participação dos demais colegas. Assim, esperava-se não só a atuação dos indivíduos como aprendizes, que escreveriam para aprimorar a habilidade escrita, mas também como professores em formação, os quais, por partilhar os valores autonomia (HOLEC, 1981) e colaboração (PAAS, 2005), são também capazes de identificar inadequações linguísticas nos textos dos colegas e



ajuda-los, mostrando o problema e sugerindo mudanças, seja com base na sua experiência docente e discente em semestre anteriores, seja tendo como referência os conteúdos estudados na sala de aula.

Neste grupo, o semestre iniciou em 23 de agosto e terminou dia 05 de dezembro de 2010 e, neste período, houve as postagens e os comentários dos alunos nos blogs. Neste semestre, a participação no blog passou a ser avaliada semanalmente pelo professor, ao contrário do semestre anterior. Logo, tanto as postagens quanto os comentários dos alunos refletiram em suas notas. É apresentada, a seguir, a análise de alguns comentários a fim de averiguar como o grupo de professores em formação se comportou, que valores foram compartilhados e, assim, verificar o processo de constituição identitária do grupo.

3.1 Análise dos comentários

Ao verificar os comentários realizados durante o 6º semestre, foi possível constatar um padrão de comportamentos por grande parte do grupo: *comentar sempre no texto do colega* (no caso da dupla) ou *comentar sempre no texto do colega, independentemente de o outro colega do grupo ter comentado* (no caso de dois trios). Entretanto, não foi um padrão de comportamentos de todo o grupo, pois um dos subgrupos se comportou de forma diversa. Neste subgrupo, o padrão de comportamentos foi *não comentar sempre no texto do colega* ou *não comentar no texto do colega se o outro colega (do trio) já tivesse comentado*.

Abaixo, as figuras ilustram esses comportamentos. Nas Figuras 1, 2, 3 e 4, há comentários de um dos trios para uma postagem, na qual todas as colegas-revisoras fizeram comentários e a colega-autora também, respondendo às demais.



██████████ said...
Hello, ██████████
Firstly, I need to say that I loved your subject. And, in my opinion, I don't think it is a stupid topic.

Second... my vacation was very good. I had a good time to enjoy with my family and friends. I enjoyed a lot because the last semester wasn't easy to me.

Now, I will talk about some points that I found in your text. But, I need to say that you did a good job, because your text has just some points that I changed. It is just some ideas, ok?! You will see if it is better to change or not.

First:
I think your text has lots of repeated expressions. And I think you can "clean" more your post.
"I know this is such a stupid theme to talk about, but I am going to write about it because I think my last vacations were quite interesting."
You used two times in the same sentence the expression ABOUT.
"I kept studying and preparing material for this semester. In this first period of my vacations." Here you used two times the expression THIS and in the beginning of the paragraph, you used two times the expression FIRST.
And talking about this same paragraph, you used the Verb "Prepare" (preparing and prepared)
And in the 7th paragraph you repeated the expression THERE

Now talking about grammar I saw some important facts in your post.

"I could buy some useful things for really good prices and enjoy a sunny day in another country (laughs)."

*your sentence is in the past so I think you can put the verb enjoy in the past too, because in this way you can maintain the compliance. So, I think ENJOYED is better.

Figura 1: exemplo de comentário feito por um colega revisor para um texto postado no dia 05/09 por um dos subgrupos (parte 1).

When you talked about the movie The Last Airbender, you said:

"For me, the movie is not bad, but it is not good too."
"I think you could say:

In my opinion, the movie is not bad, but it is not good either." Because it's more formal and the sentence is negative.

And the last point in your text is related to the paragraph which you are talking about your trip to "Três Coroas".
You said:
"we had very beautiful views all the way along."

* I think this sentence has a Portuguese meaning, because it's very common to say that in Portuguese so I think you can change for:

"Since Três Coroas is part of the mountain range, we were delighted with its beautiful landscape."

So this was my corrections!!
As I said you can think and see if you are going to change or not.

Kisses ██████████
September 8, 2010 11:10 PM

Figura 2: exemplo de comentário feito por um colega revisor para um texto postado no dia 05/09 por um dos subgrupos (parte 2).



██████████ said...

Hi, ██████████ I agree with ██████████ I don't think it is a stupid subject. We always talk to our classmates about what you did in our vacations.

You enjoyed your vacations and studied too. You traveled, played and got sick. Everything in one vacation. It is amazing.

Of course, I could rest during my vacation. I watched Grey's Anatomy, The OC and many movies. I did not study. I spent my time doing what I really like to do. Ok. I like to study, but not during my vacation. Now, it is time to study and not to watch many TV series.

I will make some comments about your text.

I think you could put comma in some sentences, such as:

"In this first period of my vacations, I dedicated myself to the research groups which I'm part of"

"Unfortunately, I didn't have much money to spend, but it was a nice trip"

"On August 19th, we went for a ride in the city during..."

In this sentence "Unfortunately, I didn't have much money to spend, but it was a nice trip anyways", you could take out "s" of the last word. (Third paragraph)

In this sentence, you could use "because" instead of for. "On this Wednesday, we just watched some movies because we were all tired." It is an idea. (Fourth paragraph)

In this sentence "prepared the summary of the paper I'm going to present at CIC, got sick", I think you could use "that" after the word "paper".

In this sentence "I organized our luggage to come back to Pelotas", you could write "I put my things together to come back to Pelotas" or "I packed to come to Pelotas".

To finish my comment, I would like to say I liked your text and I want vacations again.

September 8, 2010 11:22 PM

Figura 3: exemplo de comentário feito por um colega revisor para um texto postado no dia 05/09 por um dos subgrupos.

██████████ said...

Hii girls!

Thank you very much for your collaboration, it helped me a lot!

I accepted most of your suggestions and I think they were very interesting.

██████████ I think was succesful at avoiding repetitions after I saw your comment. You suggested me to change a sentence in which I talk about the beautiful views I had: although I liked the sentence you wrote, I didn't change that because I don't think it is "Portuguese", you know? But thanks anyway.

About the verb "enjoy" in the sentence "I could buy some useful things for really good prices and enjoy a sunny day in another country (laughs)." I let it the way it was because it is related to "could", so it works like that: I could buy... and (could) enjoy ..." ok?

Your suggestion about "either" was perfect!! =D

██████████ I've put some more commas, as you suggested and I accepted some of your tips.

About changing "for" for "because", I didn't change because I think it is the same thing, and I have the impression that it suits better in this sentence.

That tip about "anyway" was great!!

About putting the word "that" in "the paper I'm going.." I didn't put it because I think it is just a matter of preference, it is not a rule, so I let it the way it was.

And about the luggage, I don't see problems in "organize our luggage"...

But as I said, you both helped me a lot! Thank you very much.

I really enjoyed your collaboration ;)

XXXX

September 11, 2010 11:36 AM

Figura 4: exemplo de comentário feito pelo colega-autor para um texto postado no dia 05/09 por um dos subgrupos.

Logo, com base nos comportamentos desse trio, vê-se que houve a atuação esperada para atividade, isto é, o compartilhamento de valores como “importância de comentar sempre no texto do colega”, “importância do leitor para a escrita” e “importância da escrita para a escrita”, “colaboração como colega-leitor interessado”, “autonomia como escritor e leitor

interessado”, “importância de pontuar inadequações linguísticas e sugerir alterações no texto”. Foi possível averiguar, assim, a participação dos alunos como aprendizes, que realizavam as atividades necessárias, e como professores em formação, que tentavam apontar os problemas linguísticos nos textos dos colegas e as possíveis alternativas para melhorá-los.

A seguir, na Figura 5, há a demonstração do comportamento predominante do trio que apresentou comportamentos diferentes dos demais colegas. Esse grupo, até a primeira avaliação da disciplina de Língua Inglesa VI, teve um padrão de comportamento de *somente um dos colegas-revisores comentar no texto do colega-autor*.

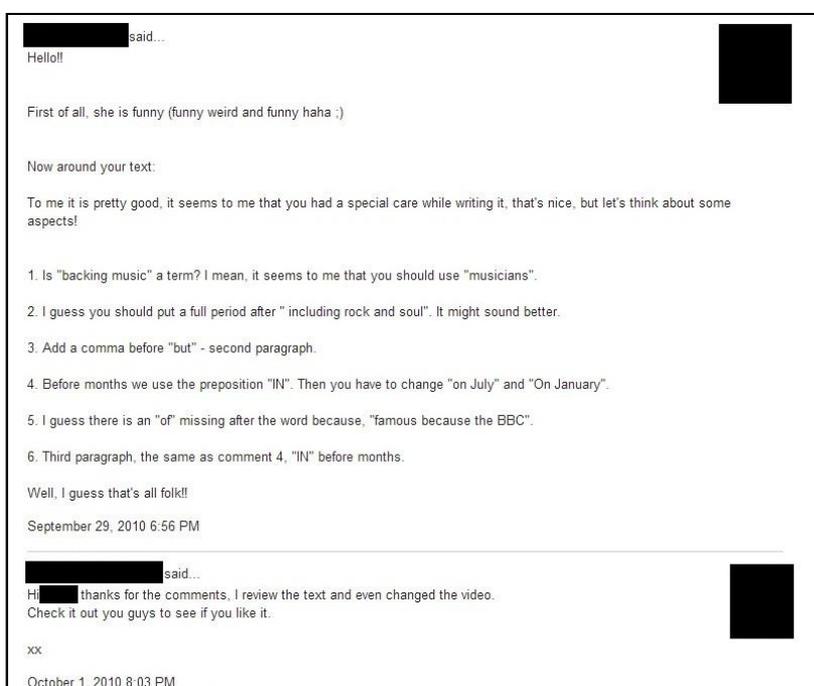


Figura 5: exemplo de comentários feitos por um dos colegas-revisores e pelo colega-autor para um texto postado no dia 27/09.

Contudo, após o período da primeira avaliação da disciplina, tal grupo passou a apresentar um comportamento diferente. Das 16 postagens realizadas por esse grupo, no total, apenas sete receberam comentários de ambos os colegas revisores. Desse modo, das oito postagens realizadas antes da primeira avaliação, uma recebeu comentários de ambos os revisores, ao passo que das oito postagens feitas após a primeira avaliação, seis receberam comentários de ambos os revisores.

Houve, assim, uma mudança significativa de comportamento do trio em questão, que foi, possivelmente, ocasionada pela avaliação da disciplina. As Figuras 6 e 7, a seguir, ilustram o comportamento desse trio durante a segunda metade do semestre:

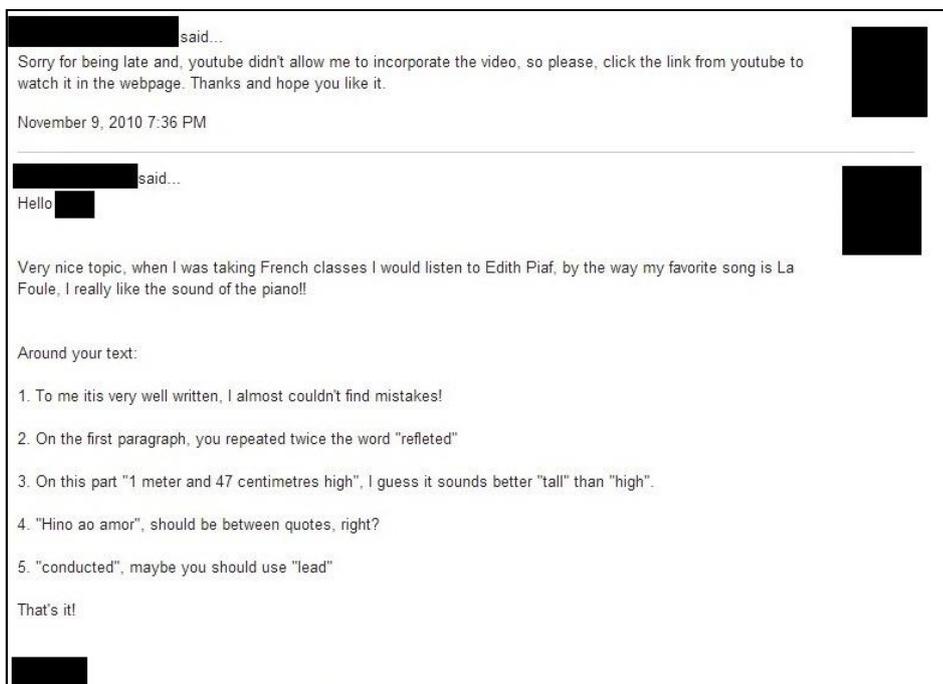


Figura 6: exemplo de comentários feitos por um dos colegas-revisores e pelo colega-autor para um texto postado no dia 09/11.

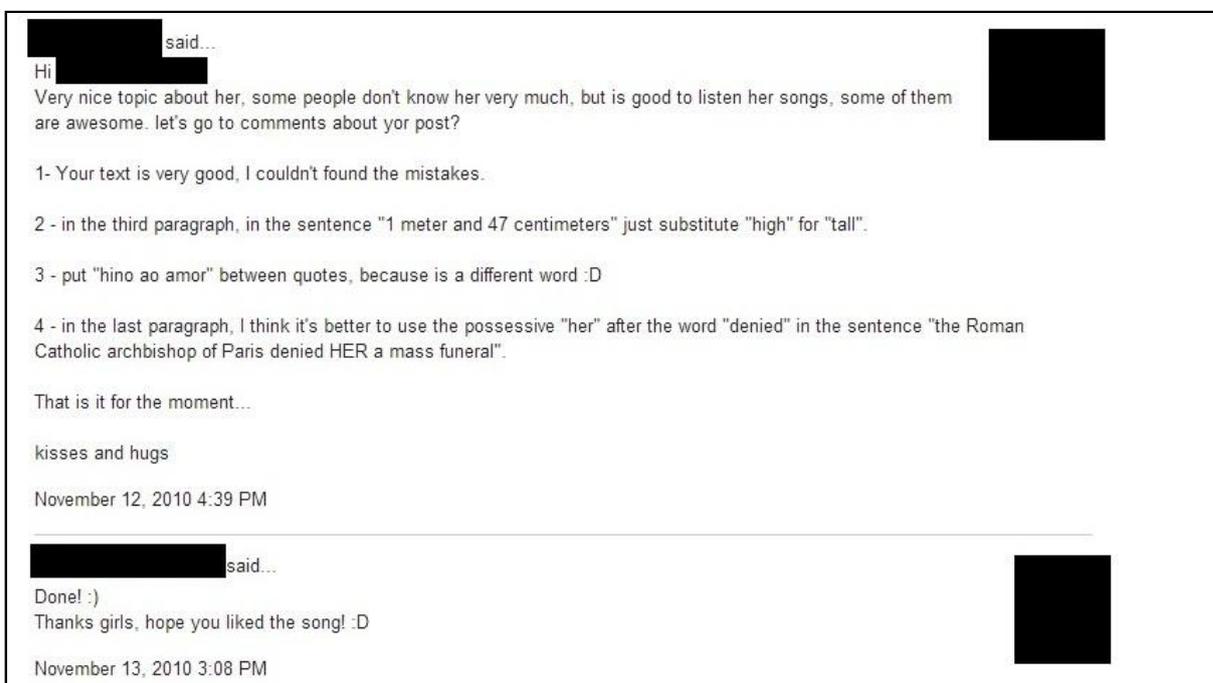


Figura 7: exemplo de comentários feitos por um dos colegas-revisores e pelo colega-autor para um texto postado no dia 09/11.

Quando observamos os comportamentos dos subgrupos e do grupo como sistemas complexos, identificamos basicamente um atrator cíclico e um estranho. O cíclico foi sempre



realizar as postagens e os comentários por todos os integrantes do grupo, com a pontuação dos aspectos linguísticos que deveriam ser melhorados. Tal comportamento esteve presente em todos os grupos. Já o atrator estranho ficou destacado no trio com comportamento diferente, caracterizado por não fazer sempre comentários sobre as inadequações linguísticas até a primeira avaliação da disciplina. Desse modo, podemos afirmar que o subgrupo com comportamento diferente fez parte de um atrator estranho (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) do sistema complexo grupo, ou seja, não seguiram sempre o mesmo padrão de comportamentos que o restante dos alunos seguiu. Os demais integrantes da turma seguiram o atrator cíclico do sistema, ou seja, sempre postavam e faziam os comentários, atuando assim como aprendizes e professores em formação. O fator nota parece ter sido, assim, fundamental para que o atrator estranho do sistema complexo grupo se adaptasse ao atrator cíclico do sistema: esse comportamento diferente não passou a fazer parte do atrator cíclico do sistema, foi abandonado e o subgrupo em questão passou a seguir os mesmos comportamentos dos outros colegas.

Além disso, devido à presença de comportamentos diferentes entre grande parte da turma e um dos subgrupos, pode-se afirmar que a escala comum de valores (PIAGET, 1973) desse trio não foi a mesma escala comum de valores dos demais integrantes da turma. Para o grupo com comportamento diferente, os valores ‘autonomia como professor em formação’, “colaboração como professor em formação” e “cumprimento das atividades avaliadas no blog para a disciplina” não compunham sua escala. Assim, esses valores faziam parte da escala comum de valores de três quartos da turma até a metade do semestre. Após, tais valores passaram a compor a escala comum de valores de todo o grupo devido à mudança nas formas de interação do trio que apresentava um comportamento diferente. É importante destacar o fato de que as escalas não são fixas, assim como não o são os comportamentos dos sistemas complexos.

Ao se pensar na definição de identidades fractalizadas (SADE, 2009), seria possível relacionar as múltiplas identidades, ou fractais, que constituem o eu ou todo de cada pessoa com os múltiplos valores assumidos e compartilhados por eles, bem como os comportamentos que assumem nas diferentes interações. Pode-se pensar que os comportamentos refletem os valores compartilhados e as identidades assumidas, da mesma forma que as identidades constituem-se através dos comportamentos e dos valores compartilhados. Nesse sentido, o trio que apresentou comportamentos e valores compartilhados diferentes até metade do semestre



teria apresentado uma mudança em sua identidade de professores em formação durante esse período.

Apesar de tal mudança ter sido, provavelmente, causada pelo fator nota da disciplina, a partir do viés da Complexidade, sabe-se que há uma série de fatores que podem influenciar as interações dos sistemas complexos porque são abertos, sensíveis às condições iniciais e não-lineares e, logo, pode haver outros que tenham causado tal mudança, como a percepção dos alunos da importância de realizar os comentários com as correções para sua formação ou, até mesmo, dos outros colegas que realizavam os comentários e estavam, assim, desenvolvendo seu processo de aprendizagem e de formação docente. Há também o fato de que tenha sido uma mudança temporária ou uma mudança que tenha sido mantida em suas identidades de professores em formação. Outro aspecto que deve ser salientado é que o sistema complexo identidade desse trio sofreu um processo de coadaptação (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) ao sistema complexo trio ou grupo de alunos e vice-versa: a mudança de comportamentos e valores compartilhados gerou uma mudança na identidade do trio e, possivelmente, a mudança na identidade tenha gerado uma mudança nos comportamentos e nos valores compartilhados.

Com isso, pode-se verificar que o grupo, desde o início do semestre, com exceção do trio com valores diferentes, apresentou a identidade de professores e aprendizes em formação. Logo, foi a partir dos comportamentos dos integrantes do grupo como um todo, bem como dos valores por eles compartilhados, que se constatou a identidade assumida pelo grupo. Da mesma maneira, a mudança de comportamentos e de valores de um dos trios demonstrou a mudança na constituição identitária dos alunos, a qual pode ter sido impulsionada pelo fator nota. Outro aspecto importante é o fato de que todos os alunos interagiram através da ferramenta blog, ainda que com alguns comportamentos diferentes. As mudanças de comportamentos mudaram a maneira como tal interação ocorreu, oportunizando o uso do blog como um local de atuação docente e discente.

4. Considerações finais

Percebe-se que, com base na análise dos dados referentes à atuação do grupo de professores em formação no blog durante o 6º semestre do curso, torna-se possível relacionar



os comportamentos e os valores compartilhados pelo grupo com a sua constituição identitária. Pode-se constatar que o sistema complexo grupo de alunos não seguiu o atrator estranho do subgrupo que apresentou um comportamento diferente durante um período. Esse subgrupo, readaptou-se ao comportamento padrão do sistema, ou seja, passou a *realizar os comentários para os textos postados pelo colega autor*. Além disso, notou-se que os valores compartilhados pela maioria da turma passaram a compor uma escala comum de valores do grupo e, pela mudança de valores compartilhados e comportamentos, o trio com comportamento diferente passou a assumir, na atividade, a identidade docente já assumida pelos demais subgrupos.

Evidencia-se, assim, um retrato da forma pela qual o sistema complexo identidade se apresenta com base nos comportamentos e nos valores compartilhados do sistema complexo grupo de professores em formação. Acredita-se que seja por meio da coadaptação do sistema complexo *identidade* ao sistema complexo *grupo*, ou vice-versa, que ambos se apresentem de determinadas formas em determinados períodos. Ainda, a análise desenvolvida demonstra indícios de que a formação docente no curso de licenciatura em língua estrangeira é um processo construído coletivamente por meio das diversas interações, mas também gradual e individual no que tange ao desenvolvimento do espaço fase da constituição do discente como professor. Além disso, constatou-se que o trabalho com os recursos digitais pode propiciar outras oportunidades não só de uso da língua, mas também de práticas docentes, de forma colaborativa e autônoma. Nesse sentido, aos formadores de professores cabe a importante tarefa de acompanhar ativamente o processo, atuando como perturbador dos sistemas complexos em sua sala de aula (VETROMILLE-CASTRO, 2011) e, assim, fornecendo *affordances* (VAN LIER, 2004) aos licenciandos com vistas às suas constituições como aprendizes e também professores de língua.

Referências:

BERTALANFFY, L. v. **Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing , **Applied Linguistics**, v. 1, n.1, p.1-47, 1980.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

KRAMSCH, C. From Communicative Competence to Symbolic Competence. **The Modern Language Journal**, 90, ii, 2006, p. 249-252.

_____. The symbolic dimensions of the intercultural. **Language Teaching**, 44, 3, 2011, p. 354-367.

KRAMSCH, C.; WHITESIDE, A. Language Ecology in Multilingual Settings. Towards a Theory of Symbolic Competence. **Applied Linguistics**, 29, 4, 2008, p. 645-671.

LARSEN-FREEMAN, D. *Chaos/complexity science and second language acquisition*. **Applied Linguistics**, 1997, v. 18, n. 2, p. 141-165.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação de professores de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf> Acesso em: 19 set. 2014.

LEWIN, R. **Complexity: life at the edge of chaos**. 2º ed. The University of Chicago Press: Chicago, 1999.

LO BIANCO, J. Multiliteracies and multilingualism. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000. P. 89-102.

MARTINS, A. C. **A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face a face: uma abordagem ecológica**. 2008. Tese de doutorado em Estudos Linguísticos. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

NORTON, B. **Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change**. Harlow: Pearson Education, 2000. Disponível em: <http://faculty.educ.ubc.ca/norton/Publications.htm> Acesso em 19 set. 2014.

PAAS, L. C. **A integração da abordagem colaborativa à tecnologia internet para aprendizagem individual e organizacional no PPGEP**. 2005. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

PAIVA, V. L. M. de O. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F.C. (Org.) **Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p 23-36. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/modelo.htm> Acesso em: 06 ago. 2011.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

RESENDE, L. A. S. **Identidade e aprendizagem de inglês sob a ótica do caos e dos sistemas complexos**. 2009. Tese de doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

MG. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-7R5QAE> Acesso em: 19 set. 2014.

SADE, L. A. Identidade e aprendizagem de inglês pela ótica da complexidade. In: PAIVA, V. L. M. de O.; DO NASCIMENTO, M. (Orgs.) **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. P. 205-226.

SCOZ, B. J. L. **Identidade e Subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença In: SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p.73 – 102.

THOMAS, A. Blurring and Breaking through the Boundaries of Narrative, Literacy, and Identity in Adolescent Fan Fiction. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Orgs.). **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang Publishing, 2007. P. 137-166.

VAN LIER, L. **The ecology and semiotics of language learning: a sociocultural perspective**. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2004. 249 p.

VETROMILLE-CASTRO, R. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese de doutorado em Informática da Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

_____. Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada (Impresso)**, v. 8, p. 211-234, 2008.

_____. A entropia sócio-interativa e a sala de aula de (formação de professores de) língua estrangeira: reflexões sobre um sistema complexo. In: PAIVA, V. L. M. de O.; DO NASCIMENTO, M. (Org.). **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. 2ed.Campinas: Pontes, 2011, v. , p. 113-129.

_____. Social interactive entropy and interaction in the language teacher education classroom. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada (Impresso)**, v. 13, p. 625-641, 2013.